



QUESTÕES COLOCADAS PELOS PARTICIPANTES ONLINE

- 1 Considerando que as recomendações divulgadas revelaram não ter qualquer efeito na proteção das embarcações (referimo-nos à paragem da embarcação, dos motores, da eletrónica, ocultação da tripulação e não interação com o leme), nem efeito dissuasor nos animais, não impedindo os danos causados às embarcações, que medidas adicionais são propostas?

O protocolo de segurança não é 100% eficaz, contudo, nalguns casos relatados as medidas propostas foram eficazes. Desconhecem-se ainda as razões porque é que numas situações a paragem de motores origina o afastamento das orcas e noutras não, mas o protocolo proposto continua em vigor. A sua atualização ocorrerá sempre que sejam obtidos novos dados sobre o comportamento das orcas.

- 2 A aceitação do uso de *pingers* vai ser permitida e, mais importante, já existem *pingers* que produzam efeito nas orcas?

Os *pingers* atualmente utilizados com a indicação de “eficácia no afastamento de orcas” não se revelaram eficazes, dado que foram desenhados e construídos para afastar pequenos golfinhos das redes de pesca. Eventuais dissuasores acústicos que possam ser utilizados em orcas terão de emitir em frequências e intensidades distintas das dos *pingers* e que sejam eficazes no afastamento destes animais.

- 3 Que outros equipamentos de proteção vão ser consentidos? O uso de petardos vai ser ponderado? Ou a solução é deixar danificar e, eventualmente, naufragar as embarcações e prestar socorro aos náufragos?

Como resultado deste workshop, diversos meios e técnicas para o afastamento das orcas irão ser testados pelas entidades competentes. Os resultados desta investigação e experimentação serão oportunamente publicitados.

- 4 Vão marcar com georreferenciação os grupos problemáticos, por forma às embarcações decidirem sobre a rota a tomar, ou abster-se de sair de porto?

A marcação de orcas com vista à sua georreferenciação não se tem revelado eficaz para estes fins porque a duração das marcas é reduzida. Contudo procuraremos oferecer um resultado equivalente, com origem na rede permanente de observações de todos os velejadores, drones, faróis, e do contributo das embarcações de pesca, que podem dar uma indicação quase tão segura como se se tratasse de registos de satélite.

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS





QUESTÕES COLOCADAS PELOS PARTICIPANTES ONLINE

- 5 A que podemos recorrer como meio dissuasor?
Aplicar o protocolo de segurança ou consultando os avisos à navegação antes de sair do porto.
- 6 No caso de um encontro com orca num veleiro que procedimento deverei ter?
Aplicar o protocolo de segurança, lançando simultaneamente um alerta ao MRCC.
- 7 De que modo poderão as comunidades locais ajudar a investigação para melhor compreensão do comportamento das orcas, nomeadamente através de saídas de barco particular, drone...?
As comunidades locais, incluindo a comunidade piscatória, deverão reportar, não só todas as interações registadas, mas, igualmente, todos os avistamentos de orcas, mesmo que não tenha ocorrido interação.
- 8 De que modo o ICNF propõe balançar a necessidade da observação de cetáceos vs. ações recomendadas pelas autoridades para prevenir a interação das orcas com os veleiros?
Pelo que nos é reportado, a grande maioria das interações ocorre com veleiros, havendo apenas uma percentagem mínima de interações ocorridas com embarcações semirrígidas (usadas preferencialmente pelas empresas marítimo-turísticas). No entanto, e de forma a proteger não só a atividade de observação de cetáceos mas também os utilizadores deste tipo de atividade turística o ICNF publicou um edital no qual recomendava às empresas marítimo-turísticas que não se aproximassem de grupos de orcas.
- 9 Até que ponto é que o leme dos veleiros pode ser protegido com uma estrutura metálica, do tipo "gaiola", com barras suficientemente espaçadas de modo a não colocarem a manobrabilidade da embarcação em risco?
A solução aqui proposta será devidamente equacionada e testada pelas autoridades competentes.
- 10 Paralelamente, talvez o casco possa ser reforçado nas zonas com maior incidência de interação?
É também uma solução possível, mas de difícil aplicação dado que a produção destes veleiros é feita em série. Acresce ainda que a interação é feita ao nível do leme, não do casco.

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



Revista de Marinha



QUESTÕES COLOCADAS PELOS PARTICIPANTES ONLINE

- 11 Quando receberem um relatório de uma interação, poderão as autoridades marítimas portuguesas encorajar os capitães dos iates a reportar também na nossa base de dados, para que a informação anónima esteja publicamente disponível a todas as partes interessadas?

Todas as interações reportadas ao GTOA - Grupo de trabalho da Orca Atlântica, serão partilhadas com a Cruising Association.

- 12 Será possível que uma das organizações portuguesas possa criar um website como ponto de referência único, que contenha links para todas as fontes de informação útil sobre interações com orcas para as tripulações dos iates?

Uma das conclusões do workshop refere a necessidade de que todas as informações sobre interações ou avistamentos de orcas sejam encaminhadas para a MRCC - Autoridade Marítima que emitirá alertas à navegação permitindo assim que todas as tripulações possam aceder à informação sobre a presença de orcas na costa portuguesa em tempo quase real.

- 13 Em navegação OFFSHORE tem havido ataques?

Não existe esta informação.

- 14 Is there a difference in interactions subject to the bathymetry?

For instance coming from Europe to South , if a sailing yacht goes West of the TSS highway, (la Corona Lisboa TSS, are the risks of interactions instead of coastal navigation less or does it not make a difference ?

The available data do not demonstrate a relationship between bathymetry and interactions with orcas.

- 15 O uso de petardos não irá originar um comportamento agressivo por parte dos animais? Será que, aí sim, elas irão atacar e afundar a embarcação?

Não temos reporte relativo a esta questão, contudo, e de acordo com as apresentações feitas neste workshop, é desaconselhável a utilização de petardos. As autoridades competentes comprometeram-se a ensaiar este tipo de métodos de afastamento considerando a segurança não só das orcas mas também de pessoas e embarcações.

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



Revista de Marinha



QUESTÕES COLOCADAS PELOS PARTICIPANTES ONLINE

- 16 Poderão ser usados dispositivos acústicos que usem uma frequência que incomode os animais de maneira a afastá-los?

Esta possibilidade de utilização de dispositivos acústicos será também testada pelas autoridades competentes.

- 17 Mas pergunto ao ICNF e à Marinha sobre a viabilidade de veículos aéreos como os que o ICNF já emprega em parceria com a FAP para a vigilância de fogos florestais, para a deteção, manter vigilância e fazer acompanhamento continuado da deslocação das orcas de forma não intrusiva que permita assegurar aos navegantes, à comunidade científica e às entidades com competência na segurança da navegação, como para o resgate e salvamento marítimo, informação atualizada da sua localização e a recolha de vídeo para estudos sobre o comportamento das orcas em contexto das interações.

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=578464024316136&set=a.319771973518677>

A utilização de drones na deteção de orcas na costa portuguesa poderá ter um custo muito elevado e resultados pouco interessantes, atendendo à dimensão da área a monitorizar. Contudo, esta questão será devidamente equacionada pelas autoridades competentes.

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



Revista de Marinha